

MARY BETHUNE

UMA VIDA DEDICADA A QUEBRA DE PARADIGMAS E COMBATE A DISCRIMINAÇÃO



Foto: Divulgação

“INVISTA SEMPRE
NA ALMA HUMANA.
QUEM SABE, NÃO
POSSA SER UM
DIAMANTE BRUTO.”

Mary Jane McLeod
Bethune

Mary Jane McLeod Bethune foi uma educadora e líder dos direitos civis americana. Nascida na cidade de Mayesville, Carolina do Sul, Estados Unidos, em 10 de julho de 1875, era filha de ex-escravos e teve que começar a trabalhar no campo com apenas cinco anos de idade para ajudar a família.

Desde muito nova, Mary teve grande interesse em sua própria educação e com a ajuda de benfeitores - tão simples como seus familiares - freqüentou a faculdade na esperança de se tornar missionária na África. Com o passar dos anos, e o distanciamento da realização deste sonho, iniciou o projeto de uma pequena escola para meninas negras, segregadas pelas escolas da região de Daytona Beach, na Flórida. Ela conseguiu três caixotes de cebola, colocou-os debaixo de uma árvore em um depósito de lixo. Chamou três crianças, descendentes de escravos, e começou a ensiná-las a ler e escrever.

Destas poucas crianças, sua escola cresceu rapidamente e fundiu-se com um instituto de ensino para meninos negros tornando-se a Escola Bethune-Cookman (atualmente, Universidade Bethune-Cookman).

A qualidade de ensino da instituição ultrapassou em muito os padrões de educação para alunos afro-americanos na época e rivalizava com as melhores escolas para estudantes brancos da região. Bethune trabalhou incansavelmente para assegurar o financiamento e a manutenção de sua escola, usando-a como vitrine para turistas e doadores em potencial, expondo o que crianças afro-americanas educadas poderiam realizar, otimizando ao máximo todo o enorme potencial destes jovens.

Essa admirável mulher tornou-se símbolo da educadora mundial, transformando sua escola em referência para a educação de

meninas e meninos negros segregados nas escolas tradicionais. Em 1936, tornou-se a primeira mulher negra a dirigir uma agência federal. Liderou projetos educacionais e voltados aos direitos civis até a sua morte, em 18 de maio de 1955.

A reflexão da inesquecível Mary Bethune encerra este espaço e que tinha como principal objetivo apresentar-lhes um pouco da história dos vinte e quatro "grandes sonhadores", maior referência no trabalho social realizado pela ONG "Meu sonho não tem fim". Espero que tenham gostado deste projeto, assim como foi muito prazeroso e gratificante compartilhar estas excepcionais histórias de vida com todos vocês. Agradeço muito as mensagens carinhosas que recebi de muitos de vocês nestes dois anos e meio de coluna e deixo aqui um agradecimento especial a toda a "Família Em Dia", principalmente ao grande amigo Paulo, que desde o primeiro momento em que sugeri esta idéia abraçou-a como a um filho querido.

Em março, se Deus quiser, voltaremos com novidades e um novo projeto.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,
Alex Cardoso de Melo

Justiça

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades, que como ele, sonharam com um mundo melhor.

redacao@revistaemdia.com.br
alex@meusonhonaotemfim.org.br

Saiba mais sobre Mary Bethune em
www.revistaemdia.com.br